

Foto: Acervo dos autores

VELHAS
LEMBRANÇAS
MEMÓRIAS
DE VIDA

VELHAS LEMBRANÇAS, MEMÓRIAS DE VIDA

A presente pesquisa teve por objetivo investigar questões acerca das memórias, lembranças e relatos orais de idosos abrigados na Vila Vicentina em Bauru, cidade localizada no interior do estado de São Paulo. O resultado foi o de um livro reunindo reflexões teóricas e produção imagética (fotográfica) e iconográfica. Para tal, fez-se necessário reunir saberes interdisciplinares fundamentais para o processo metodológico. Optou-se pela Cartografia, como forma descritiva, tal como proposto pela psicóloga Suely Rolnik, no sentido de considerar questões no campo do sensível. Também, a Teoria do Ator Rede proposta pelo sociólogo Bruno Latour, a fim de colocar em cena visibilidades e invisibilidades.

(...)

ANA BEATRIZ PEREIRA DE ANDRADE
LUCAS FÚRIO MELARA
ARIADNE FRANCO MATHIAS

VALORES E PRINCÍPIOS

Tornaram-se necessários levantamentos antropológicos, socioculturais e históricos, a fim de atingirmos o objetivo geral. Seja o de proporcionar visibilidade à importância do idoso no meio social, com o uso de ferramentas relacionadas ao Design, sobretudo no campo da Fotografia, já verificadas como possíveis em relação ao objeto de estudo. Este impulso inicial deu-se em meio acadêmico, na disciplina de Metodologia Científica parte do Curso em Design da UNESP, Bauru. A proposta foi de realizar um projeto acadêmico voltado a questões sociais, que se utilizasse das ferramentas que se tornam disponíveis em Fotografia, com inspiração em fotografia profissional partindo de questões técnicas e/ou conceituais.

Optou-se por a produção da fotógrafa norte-americana Annie Leibovitz. Annie nasceu em Waterbury, no estado de Connecticut, no dia 2 de outubro de 1949. Foi durante o curso de artes do Instituto de Artes de São Francisco, em um workshop de fotografia, que encontrou sua afinidade com a profissão. Sua especialidade são retratos em estúdio ou ao ar livre. Começou sua carreira na fotografia em 1969, em São Francisco, na revista Rolling Stone, que ainda era uma publicação sem grande expressão. Registrou momentos decisivos da história dos Estados Unidos, bem como momentos únicos dos principais músicos das décadas de 70 e 80. No início de sua carreira, seguia uma estética simples, sem grandes produções, dando preferência a imagens em preto e branco.

De acordo com a fotógrafa:

Coisas acontecem na sua frente e você tem de estar preparado para decidir quando usar a câmera. Esse é um dos aspectos mais interessantes e misteriosos da fotografia. (LEIBOVITZ, 2008)

O reconhecimento internacional de Annie veio por sua habilidade em retratar histórias de pessoas.

Figura 1: Annie Leibovitz.
Fonte: Robert Scoble - Flickr



Figura 2: Patrick Stewart e Ian
McKellen, fotografados em Nova York.
Fonte: Annie Leibovitz - Vanity Fair

BAURU, CIDADE QUE SEDUZ

O recorte geográfico da pesquisa se dá na cidade de Bauru, interior de São Paulo. Fundada em 1896, e é a cidade mais populosa do Centro-Oeste paulista. Um dos principais motivos para sua povoação foi a Marcha para o Oeste, criada pelo governo Getúlio Vargas para incentivar o progresso e a ocupação da Região Central do Brasil. Além da importância econômica, Bauru também propõe aspectos culturais para a região. Tem densidade populacional de 510,83 habitantes por km², segundo o Censo de 2010.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é de 0,825, o de longevidade de 0,758 (o nacional é de 0,638), e a renda per capita é de 0,810. De acordo com o IBGE, em Bauru a população da chamada melhor idade corresponde a 13% do total de moradores da cidade.

Em comparação ao Censo do IBGE de 2000, o número de idosos da cidade cresceu em 3% e a previsão da Prefeitura Municipal é a de que esse índice atinja 17% do total da população em 2025.

Para o desenvolvimento, considerou-se necessário reunir saberes interdisciplinares fundamentais para o processo metodológico.

Foi crucial considerar as histórias, e os relatos orais foram fontes de informação para registros e compreensão das lembranças destas pessoas. Definiram-se estes princípios como norteadores para os registros fotográficos.

No sentido de agregar os princípios da cartografia, tal como propostos por Suely Rolnik, cabe citar: "(...) o cartógrafo serve-se de fontes as mais variadas, incluindo fontes não só escritas e nem só teóricas". (ROLNIK, 1989.)

SER VELHO....

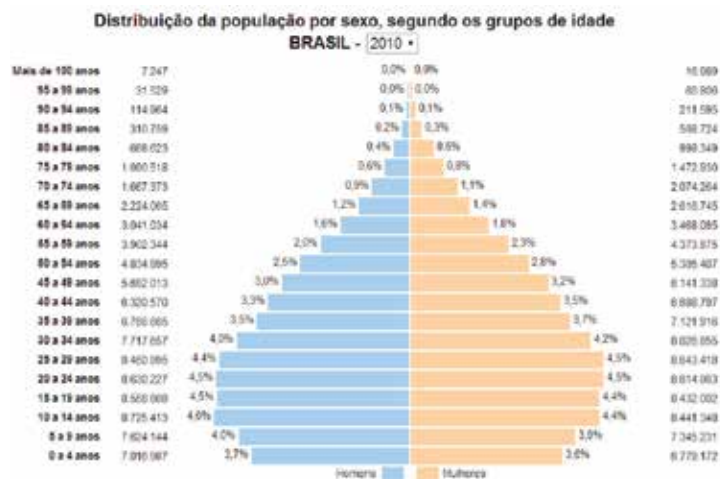
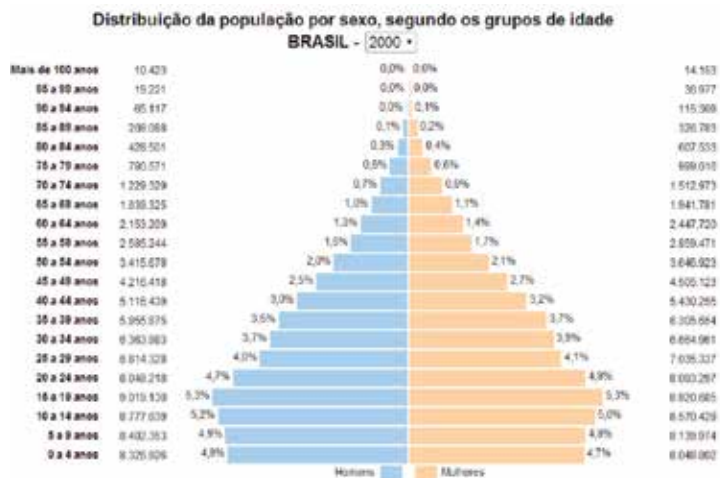
O contingente idoso é o que mais vem crescendo comparado aos demais segmentos etários. Estudos mostram que o número de pessoas idosas cresce em ritmo maior do que o número de

pessoas que nascem. O aumento da expectativa de vida, dentre outros fatores, modificam a estrutura de gastos dos países em uma série de áreas importantes.

Especificamente no Brasil, o ritmo de crescimento da população idosa tem sido consistente. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2009, o país contava com uma população de cerca de 21 milhões de pessoas com 60 anos idade ou mais.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica cronologicamente como idosas, pessoas com mais de 65 anos em países desenvolvidos e com mais de 60 anos em países em desenvolvimento. Portanto, no Brasil, toda pessoa com idade igual ou superior a 60 anos é classificada como idosa de acordo com o artigo segundo da Lei n. 8.842, de 04 de Janeiro de 1994 (que trata da Política Nacional do Idoso). Porém, de acordo com a geriatria, a pessoa é considerada de terceira idade a partir dos 75 anos. Não existe um acordo acerca do que defina a idade da ‘pré-velhice’ ou da ‘velhice’.

Nesta pesquisa, parte-se do princípio de que idosos possuem uma grande bagagem cultural e emocional. Vivenciaram muitas questões, alguns constituíram família, trabalharam bastante, e, por vezes, sofrem com o descaso e com o preconceito social. No Brasil, embora com o recente Estatuto do Idoso, verifica-se que ainda há o que fazer a fim de contribuir para modificar estas situações.



Tabelas 1 e 2: Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade no Brasil nos anos 2000 e 2010, respectivamente. Fonte: IBGE.

A VILA VICENTINA

A partir da mobilização de quarenta vicentinos, oriundos da Société de Saint-Vincent-de-Paul, fundada em 1833 em Paris pelo beato Antoine Frédéric Ozanam, essa entidade se tornou uma fortaleza na defesa dos direitos humanos dos excluídos. Aliando-se a autoridades bauruenses de diversos segmentos, os vicentinos assinaram um manifesto de apelo   popula o de Bauru. No dia 01/03/1940, a Vila Vicentina iniciou os trabalhos em um lote doado por Ant nio Galvão de Castro, Benedicta Cardoso Madureira e Diógenes Garcia, com 12.100 cruzeiros destinados   constru o de dois pavilhões para abrigar idosos, um pavilhão para idosos e uma enfermaria, além das áreas do pátio, da cozinha, da lavanderia e do escritório.

O primeiro dec nio da institui o foi marcado pela administra o das Ap stolas do Sagrado Cora o de Jesus. Posteriormente, a Vila passou a ser conduzida pela administra o Vicentina, com uma diretoria de 25 membros que realizam os trabalhos de forma voluntária. Aos poucos, os serviços para a comunidade foram se expandindo para além do suporte residencial e alimentar, e atualmente os idosos recebem tratamentos em diferentes áreas da saúde, com atendimento médico, fisioterapia, odontologia e psicologia, além da realiza o de atividades culturais, pedagógicas, religiosas e sociais. Para que todas essas a o es da Vila Vicentina se concretizem, o programa de voluntariado, a rela o com as

Ap stolas do Sagrado Cora o de Jesus e o trabalho do Hospital de Reabilita o de Anomalias Craniofaciais - HRAC/Centrinho - são essenciais, e   assim que   possível promover qualidade de vida e bem-estar aos idosos.

Em 2020, a institui o comemora seu 80  aniversário. Propõe campanhas para projeto arquitet nico, manuten o da estrutura do LAR e continuidade dos serviços, a fim de garantir dignidade e respeito aos 79 idosos. Trata-se de VIDAS impactadas diretamente pelas atividades do espaço.

Dentre essas 79 PESSOAS, 30 frequentam o Centro Dia de Referência da Pessoa Ido-

Figura 3: Foto da Vila Vicentina
(Sem data exata)
Fonte: Acervo Pessoal.



sa. É um espaço social destinado à prestação diurna de serviços de assistência social, com suporte em diversos âmbitos para promover a socialização através de atividades culturais, andragógicas e pedagógicas. Tem por objetivo favorecer a autonomia tanto do idoso que recebe cuidados em casa quanto do cuidador que o auxilia. Além disso, 49 idosos, entre homens e mulheres, são abrigados na instituição. Contam com moradia, alimentação, atividades de lazer, oficinas de artesanato, uma escola dedicada ao ensino básico, auxílio médico, dentre outras ações realizadas por cuidadores e por diversos personagens que, vinte e quatro horas por dia, dedicam-se direta ou indiretamente ao cuidado dos idosos. Muitas dessas pessoas possuem histórias de vida inteiramente ligadas ao LAR.

Apresentam-se questões relativas à posição do idoso no âmbito nacional, com foco na instituição Vila Vicentina. A intenção inicial foi a de realizar levantamentos históricos, culturais e antropológicos, para atingir o objetivo geral, seja o de revitalizar lembranças e memórias com o uso da fotografia acompanhada de textos registrados a partir de memória oral. Integram-se as áreas do Design, a Tecnologia (Fotografia) e as Ciências (consideradas as Humanas e Sociais).

De acordo com Ecléa Bosi:

A memória dos velhos desdobra e alarga de tal maneira os horizontes da cultura que faz crescer junto com ela o pesquisador e a sociedade em que se insere. (BOSI, 2003)



Figura 4:
Aniversário
dos abrigados
acompanhados
de voluntários.
Fonte: Acervo
Pessoal.

O QUE FAZER?

Foi traçado o objetivo de verificar e registrar, teórica e praticamente, histórias, momentos e lembranças dos idosos no sentido da revitalização e do fortalecimento de identidade dos abrigados na Vila Vicentina.

A prática foi a de reunir em um livro imagens dos abrigados e textos resultantes de entrevistas realizadas com os mesmos, sob o título *Velhas Lembranças, Memórias de Vida*.

Ao longo do processo, fez-se necessário analisar aspectos relacionados ao pertencimento à instituição, enquanto modificador de organização em relação a lembranças e memórias, considerando questões relacionadas diretamente à história da cidade de Bauru.



RESULTADOS

Conforme proposto, a pesquisa explorou perspectivas em Design ressaltando interação com Ciência e Tecnologia.

O desenvolvimento prático do projeto se deu com convivência e entrevistas com os abrigados acerca de suas vivências, relatos e histórias. Foi definido um roteiro previamente redigido, em conjunto com uma estudante de jornalismo, a fim de traduzir as informações coletadas sob forma imagética (fotográfica).

A ferramenta da pesquisa de campo foi utilizada em acordo com a proposta de interlocução junto da comunidade envolvida com abordagem qualitativa.

A Fotografia, tendo como modelos os abrigados, seus bens materiais e imateriais e o entorno, construiu um cenário e estabeleceu diálogo com os relatos para fins da elaboração do resultado prático final.

O projeto gráfico do livro contou com a colaboração da designer e artista visual Mana Bernardes, responsável pela tipografia do título da capa e dos títulos de abertura dos capítulos.

Figura 5: Making Off das Entrevistas.
Fonte: Acervo Pessoal.

PROPOSTAS EM PRÁTICA

O livro *Velhas Lembranças, Memórias de Vida* conta com 11 estórias de abrigados, consideradas representativas e coerentes com os objetivos e metodologia propostas.

Optou-se pela escolha de fotografias em preto e branco, à luz da inspiração em Annie Leibovitz.

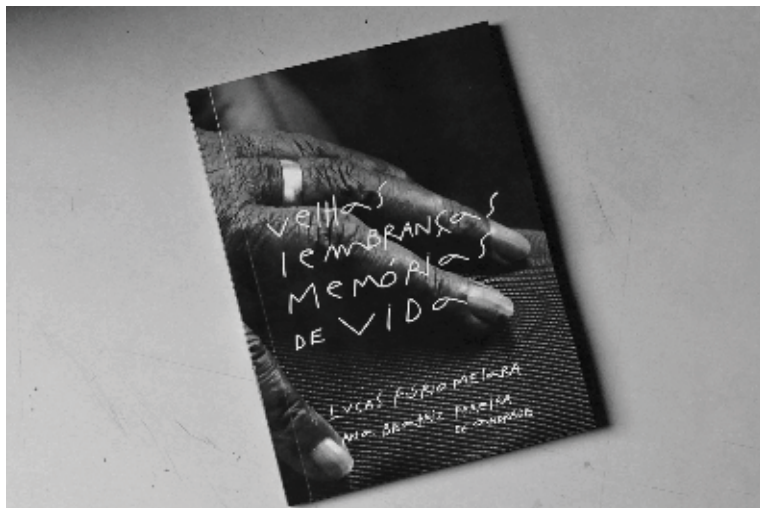


Figura 6: Capa com tipografia de Mana Bernardes.
Fonte: Acervo Pessoal.

O livro teve impacto positivo com relação à revitalização da memória oral dos abrigados, e pode avaliar de forma prática as condições de pertencimento dos mesmos.

Ao mostrar o livro pronto para a sociedade bauruense, público alvo do projeto, verificou-se que os objetivos foram alcançados.

O projeto encontra-se sempre em processo, isto é o fazer em DESIGN. Ressalta-se que ao longo do processo, houve a preocu-

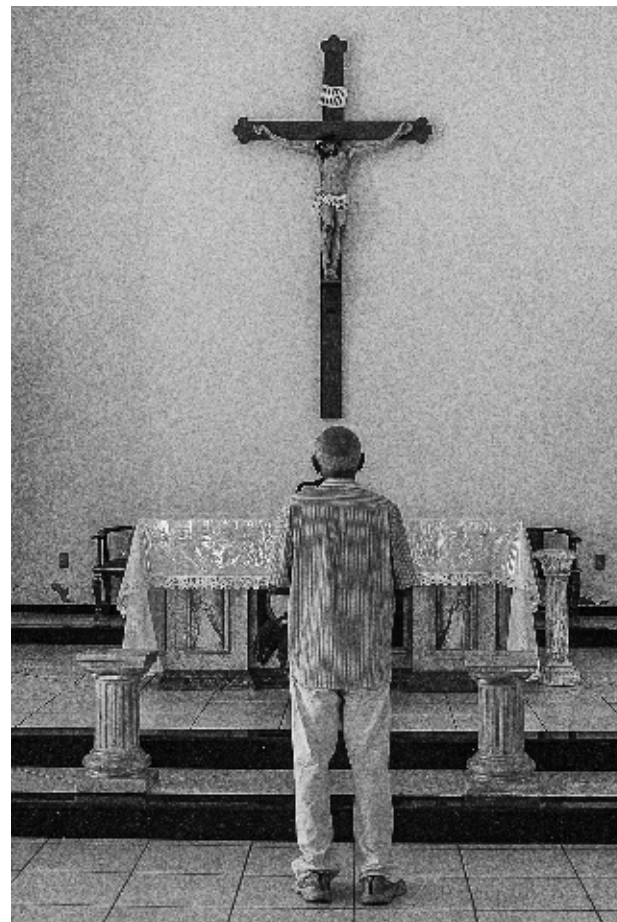


Figura 7: Fotografia inserida no livro.
Fonte: Acervo Pessoal.

pação formal de Termos de Cessão de Direitos de Imagem.

Além do livro, também foram produzidas telas para exposição das imagens captadas, produzidas em fine art.

Ressalta-se que a pesquisa obteve aprovação em fóruns acadêmico-científicos, incluindo Congressos Nacionais e Internacionais com publicações.

A produção Gráfica-Editorial foi realizada por editora carioca, comercializado em livrarias relevantes no país, bem como em Portugal e na Espanha, tornando-se internacional.

O produto final da pesquisa (livro) foi convidado para lançamento na Festa Literária Internacional de Paraty, na Bienal do Livro do Rio de Janeiro e na feira LER - Salão Carioca, nas edições de 2019, em conjunto com exposição das telas fotográficas.

Em Bauru, o livro foi lançado no 69º Churrasco Anual da Vila Vicentina, evento no ca-

lendário municipal. Ganhou destaque por comemorar os 80 anos da instituição, quando ocorreu a venda de exemplares, possibilitando a segunda edição do projeto. Também recebeu evento solene na semana de comemoração do aniversário de Bauru.

O projeto Velhas Lembranças, Memórias de Vida propõe aprendizado quanto ao estabelecimento de diálogos com interlocutores. No caso, os idosos abrigados, de forma a estabelecer confiança para os relatos de suas lembranças e memórias de VIDA.

Considera-se que as ações da Vila Vicentina são relevantes para a sociedade, principalmente no que se refere aos idosos que vivem em situação de risco, abandono e/ou vulnerabilidade social.

Figura 8:
Fotografia
inserida no livro.
Fonte: Acervo
Pessoal.



REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005
- BOSI, Ecléa. *Memória da cidade: Lembranças paulistanas*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Disponível na internet em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142003000100012> HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142003000100012-&script=sci_arttext"& HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142003000100012&script=sci_arttext">. Acesso em 07 Mar. 2014.
- FEITLER, Bruno e STOLARSKI, André. *O design de Bea Feitler*. São Paulo: Cosac Naify, 2012
- IBGE. Cresce a proporção de idosos na população. Disponível na internet em: <http://teen.ibge.gov.br/mao-na-roda/idosos> . Acesso em 06 Mar. 2014.
- Jornal Bom Dia. Numero de idosos cresce em Bauru. Disponível na internet em: <http://www.redebomdia.com.br/noticia/detalhe/59720/Numero+de+idosos+cresce+em+Bauru> HYPERLINK "http://www.redebomdia.com.br/noticia/detalhe/59720/Numero+de+idosos+cresce+em+Bauru+">. Acesso em 07 Mar. 2014.
- LEIBOVITZ, Barbara. *Annie Leibovitz: A Vida Através das Lentes*. Imagem Filmes. 79 minutos. Documentário/Biografia. Dolby Digital 2.0
- NEWTON, Helmut. *Helmut Newton*. São Paulo: Taschen do Brasil, 2009.
- PACHECO, Heliana S. *O Design e o Aprendizado: Barraca. Quando o Design Social Deságua No Desenho Coletivo*. 2009 154 f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- ROLNIK, Suely. *Cartografia Sentimental: Transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 1989.
- ROUILLÉ, André. *A fotografia entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Editora Senac, 2009
- SONTAG, Susan. *Sobre a Fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- TESTINO, Mario. *Mario de Janeiro Testino*. São Paulo: Taschen do Brasil, 2009.
- VREELAND, Lisa I.; PERLMUTT, Bent-Jorgen; TCHENG, Frédéric. *The Eye Has To Travel*. ANDERSSON, Magnus; CURTIS, Ron; GRAY, Jonathan. VREELAND, Lisa I. Reino Unido. 2012. 86 minutos. Documentário/Biografia. Dolby Digital 2.0.



ANA BEATRIZ PEREIRA DE ANDRADE

Designer e Professora (Departamento de Design - FAAC/UNESP – Bauru). Doutora em Psicologia Social (UERJ), Mestre em Comunicação e Cultura (UFRJ) e Bacharel em Comunicação Visual (PUC-Rio). Pertence a comitês editoriais e científicos de diversas publicações, bem como a fóruns acadêmico-científicos nacionais e internacionais. Colaboradora do Grupo de Pesquisa em Design Contemporâneo: sistemas, objetos e cultura (UNESP/CNPq). Na Universidade de Palermo (Argentina) tem título honorífico de Embajadora del Diseño Latinoamericano, foi reconhecida por Trajetória Acadêmica e Profissional, e coordena o projeto Seminarios Avanzados Internacionales – Brasil no Doctorado en Diseño. Membro do Comitê Latino Americano de Posgrado, das Asociaciones Latinoamericanas de Carreras de Diseño, do Foro de Escuelas de Diseño e do Comité Externo de Evaluación do Programa de Investigación y Desarrollo en Diseño.



LUCAS FÚRIO MELARA

Designer formado pelo Departamento de Design da FAAC/UNESP. É pesquisador em Design Social com foco no Desenvolvimento Sustentável pautado nos 17 Objetivos propostos pela ONU. Bauruense, é Designer-Chefe da LM&Co., Agência de Comunicação, Design e Gestão de Negócios no Setor.



ARIADNE FRANCO MATHIAS

Graduada em Design Gráfico pelo Departamento de Design da FAAC/UNESP. Com formação técnica complementar em Direção de Fotografia pela Academia Internacional de Cinema, foi membro do grupo de estudos em Design Contemporâneo e monitora bolsista de apoio acadêmico no Laboratório de Design - Pesquisa, Extensão e Ensino (LabDesign) onde explorou possibilidades e atividades referentes à experimentos gráficos e publicação independente durante a disciplina de Oficina Gráfica.